

A VIOLÊNCIA DISCURSIVA CONTRA A MULHER NO TWITTER

MICHAEL MACHADO DA SILVA¹;
RAQUEL RECUERO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – smichael.machado@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – raquel@pontomidia.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo central do presente trabalho é discorrer como a violência simbólica contra a mulher é projetada e legitimada nos discursos presentes na mídia social, correlacionados aos conceitos de autores como Foucault (1996), Bourdieu (2009) e Žižek (2014). Os discursos de exclusão (FOUCAULT, 1996), são caracterizados como o conjunto de enunciados que se apoiam em outros, na mesma formação discursiva. Construídos por um número limitado de enunciados que podem definir um conjunto de condições de existência. Logo, ocupa-se da função de controle, de limitação e validação das regras de poder.

O corpus da análise é o site de rede social Twitter, no qual é verificado o número de curtidas e as respostas resultantes das postagens publicadas pelas contas analisadas. Assim, averiguando como ocorre a legitimação dos discursos de silenciamento (FOUCAULT, 1996), a violência discursiva que abalroa tanto a violência objetiva (ŽIŽEK, 2014) quanto a violência subjetiva (ŽIŽEK, 2014) e a violência simbólica (BOURDIEU, 2009), perpetrada na linguagem e nas suas formas, quando uma classe dominante impõe sua cultura às classes dominadas.

A difusão e replicação de informações nas redes sociais acontecem porque as redes de contato são diferentes, isso é exemplificado através da prática de retuitar, que consiste em usar a mensagem de um segundo ator social, encaminhar e retransmitir para seus seguidores. O fato de as informações serem difundidas, estão suscetíveis a audiências invisíveis, assim, as mensagens podem ser lidas tanto pelos contatos pessoais do autor quanto por pessoas desconhecidas.

Na mídia social, é reapresentada discriminações edificadas socialmente ao longo dos anos, sobretudo em relação às decisões das mulheres e em expectativas sobre o que seria “comportamento feminino adequado”. Ademais, é visto que as estruturas discursivas apresentadas nos ambientes online, podem ser mantidas ou sofrerem um pequeno remodelamento, sem deixar de manifestar fragmentos de uma construção social violenta e prescrita por estruturas de poder nuperrimos no mundo, como normas atribuídas por aqueles que dominam em relação aos dominados.

2. METODOLOGIA

O site de rede social escolhido é o Twitter justamente por se tratar de uma ferramenta que apresenta informações mesclando texto, som, imagens fixas e animadas. Além disto, métricas que permite de maneira simples e prática

identificar o público, engajamento, alcance das publicações e conectividade com outras redes sociais como o Facebook e o Instagram. Outro fato importante que faz com que o Twitter se destaque, é o fato de se tratar de uma ferramenta que pode auxiliar a gestão do conhecimento tanto por questões referentes a estrutura – agilidade em leitura, distribuição, mobilidade – como também pelo grande potencial para fluxo de informação com atualização continua dos dados que, em questão de segundos, proporciona uma gama imensa de conteúdo para análise.

Para realizar a identificação e o estudo dos discursos, foram coletados 148 tweets das contas @dilmabr, @Anitta, @Ludmilla e @maisasilva, mulheres conhecidas na mídia e, que possuem muitos seguidores. Os tweets das contas em questão, originaram 42,992 mil respostas publicadas no Twitter a partir das publicações, evidenciando as formações ideológicas, representadas pelas formações discursivas.

O método empregado para a análise, é o proposto por HERRING (2004), chamado Computer-Mediated Discourse Analysis (CMDA), que considera elementos como Estrutura e Sentido; Interação; Comportamento Social e; Comunicação Multimodal. Os elementos elencados permitem o entendimento dos níveis de interação entre os atores sociais e as formas que a violência é transmitida. O foco é pensar nas relações mediadas pelo computador e como elas significam.

Empregando o método proposto pela autora, é possível aprender os elementos da linguagem utilizados pelos atores sociais nos ambientes online e abordá-los a partir da linguística. Além do mais, a CMDA, estuda o discurso social, aquele que por sua vez é histórico e culturalmente edificado tanto no ambiente offline quanto no online. O discurso no Twitter acontece através da interação mediada por computador e permite perceber como os comportamentos sociais foram construídos. Para tanto, considera a construção de sentido dos enunciados através das trocas conversacionais, ambiente e comunicação textual, que ajudam a disseminar discursos emergidos durante a interação. A investigação poderá ser guiada pelos elementos enunciados, cada um com pontos próprios para a coleta das informações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, para a análise de cada postagem, primeiramente é apresentado uma tabela com os níveis da CMDA – Computer-Mediated Discourse Analysis – levados em consideração. (Ver tabela 1). Em um segundo momento, é apresentado uma outra tabela com as publicações analisadas, contendo dados como data da publicação, nome e nickname apenas das contas das personalidades que publicaram a informação e, o envolvimento dos atores sociais, medido por intermédio das respostas, retweets e favorites. (Ver tabela 2). Por último e não menos importante, é mostrada um texto analítico elaborado a partir das categorias elencadas pela CDMA. Anexo ao texto, serão evidenciados exemplos de respostas expressadas desde a publicação dos tweets.

Apesar de o Twitter tornar pública as respostas de cada ator social nas publicações, foi resolvido manter o anonimato dos envolvidos, no entanto,

durante o preenchimento da base de dados, é apontado o gênero exposto dos usuários. No que concerne às respostas publicadas, é considerado o conteúdo de domínio público, como qualquer texto publicado na Internet ou outros meios de comunicação.

Tabela 1: Níveis da CMDA, adaptado de Susan Herring (2004).

Nível	Questões	Fenômeno	Método
Estrutura	Características de gênero, oralidade, formalidade, eficiência, expressividade.	Tipografia, ortografia, sintaxe, esquemas de discurso, etc.	Linguística estrutural e descritiva. Análise do texto.
Sentido	As intenções do falante, o que é realizado a partir da linguagem.	Sentido das palavras, enunciados (atos da fala), locuções, trocas, etc.	Semântica e pragmática.
Interação	Interatividade, sincronismo, coerência, reparação, interação como construção, etc.	Turnos, sequenciamentos, trocas, etc.	Análise da conversação, etimologia.
Comportamento Social	Dinâmica social, poder, influência, identidade, diferenças culturais, etc.	Expressões linguísticas de status, negociação de conflito, gerenciamento da face, jogos, discurso, etc.	Análise Crítica do Discurso, Sociolinguística interacional.
Comunicação Multimodal	Efeitos do modo, coerência do cruzamento de modos, gerenciamento de endereçamento e referência, espalhamento de unidades de sentido gráficas, coatividade de mídia, etc.	Escolha do modo, texto-imagem, citações em imagens, espaço e tempo, animações, etc.	Semiótica social, análise de conteúdo visual, etc.

Os níveis da CDMA, auxiliam na compreensão dos discursos que existem no site de rede social, fazendo com que eles sejam mais visíveis pelo fato de muitas vezes passarem despercebidos em um primeiro momento, principalmente para quem os reproduz. Os discursos preconceituosos coletados não foram somente machistas ou referentes a etnia dos atores sociais que tuitaram as informações, mas também, referentes a posição em assuntos caracterizados como de cunho público, ideologias, forma física, posição social dentre outras formas de preconceito como o linguístico e regional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar as formas pelas quais os discursos de ódio são disseminados e, legitimados contra às mulheres no Twitter. De forma observacional e qualitativa foram discutidas as formas mais recorrentes de dominação de gênero empregando o método de Herring (2004), por meio da CDMA e considerando por base o referencial teórico adquirido a partir da leitura das obras de Foucault (1996), Bourdieu (2009) e Žižek (2014).

Portanto, pode-se definir o discurso como o resultado da combinação das circunstâncias em que se fala ou escreve, com a maneira pela qual se realizam determinadas práticas. Então, a comunicação é uma situação de troca, marcada por um contrato de reconhecimento das condições de realização dessa troca. “A situação de comunicação é como um palco, com suas restrições de espaço, de tempo, de relações, de palavras, no qual se encenam as trocas sociais e aquilo que constitui o seu valor simbólico” (CHARAUDEAU, 2007).

Ao investigar a violência discursiva presente nos perfis selecionados, também foi possível visualizar que essas violências são anexas principalmente

em relação às decisões das mulheres e em expectativas sobre o que vem a ser o comportamento feminino adequado. Isso tudo por conta da identificação de cada formação discursiva, que apresenta as formações ideológicas dos atores sociais. Os estudos dos dados coletados possibilitaram diferenciar os fenômenos que atribuem sentido aos discursos que circulam na rede como o uso de elementos extralingüísticos como o emprego de risadas e emoticons que, revelam muitas vezes os sentidos de tudo que está presente online. Desse modo, por exemplo, permitem a todos que leem às informações publicadas identificar sarcasmos e ironias.

Os preconceitos reproduzidos nas mídias sociais, em geral não são exatamente os mesmos pronunciados nos espaços físicos, apresentam a distribuição do conteúdo interligada por uma relação de causa, efeito e velocidade. Além disso, apesar de apresentarem uma nova roupagem, em suma, não apresentam o sentido modificado e são caracterizados pelo fato de possuírem mais impacto. Isso tudo pode ser verificado nas 42,992 mil respostas publicadas no Twitter a partir das publicações contra ou a favor das mulheres.

O diferencial todo está em os discursos reproduzidos em rede, perante às audiências visíveis ou invisíveis a quem publicou, pelo fato de permanecer nas redes sociais. Ou seja, caracterizados como perigosos e permanentes já que uma vez publicado, estará lá, podendo ser buscável, escalável e replicável para mais usuários terem acesso à informação. Erguidos com base nos discursos sociais e pessoas cuja a construção de identidade é renovada constantemente e ajustada com os discursos que aparecem sobre os mais variados assuntos, nas múltiplas esferas de comunicação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARENDT, H. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. Volume I. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CHARAUDEAU, P. **Discursos das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.
- FOUCALT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a lucidez**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SATO, A.L. **Diálogos em Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012.
- ŽIŽEK, S. **Violência: seis reflexões laterais**. Rio de Janeiro: Boitempo Editorial, 2014.